



ATA N.º 24
MANDATO 2013/2017

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo, realizou-se uma sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Intervenção do público; -----
2. Período antes da ordem do dia. -----

ORDEM DO DIA -----

1 Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 29.02.2016. -----

2 DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: -----

2.1 Abertura de procedimentos concursais para provimento dos cargos de direção intermédia de 3.º grau e submissão da proposta de constituição do júri à Assembleia Municipal; -----

2.2 Contratação de trabalhadores a tempo indeterminado – 3 técnicos superiores – autorização da Assembleia Municipal para a abertura dos procedimentos concursais, nos termos do n.º 2 do art.º 33.º da LOE 2016; -----

2.3 Contratação de Trabalhadores a Tempo Indeterminado – 10 Assistentes Operacionais - 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2016 - Autorização da Assembleia Municipal para a abertura dos procedimentos concursais, nos termos do n.º 2 do Art.º 33.º da LOE 2016; -----

2.4 Relatório de Gestão e Contas, e aplicação de resultados da Vallis Habita do ano 2015; -----

2.5 Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2015; -----

2.6 2ª Revisão do Orçamento e 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016. -----

3 Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

4 Apreciação da situação da habitação social no concelho de Valongo e das respostas dadas pela empresa municipal Vallis Habita – Pedido do Grupo Municipal da CDU. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, o Senhor Vice-Presidente José Augusto Sobral Pires, os Senhores Vereadores Luísa Maria Correia de Oliveira, Orlando Gaspar Rodrigues, Maria Trindade Morgado do Vale, Hélio Fernando da Silva Rebelo, Ana Isabel Loureiro Pereira e Adriano Soares Ribeiro. -----

Verificaram-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo e Henrique Jorge Campos Cunha, tendo sido substituídos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

respetivamente, por Narciso Joaquim Pereira de Moura José Eduardo Brandão Pereira. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião.-----

O Senhor **Primeiro Secretário Joaquim Jerónimo Pereira** procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos munícipes que pretendessem intervir e, não se tendo verificado intervenções deu a palavra aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Daniela Filipa Moreira dos Santos**, fez a leitura de uma **Moção – Reorganização Administrativa Desagregação das Freguesias de Campo e de Sobrado**, que se anexa à presente ata como **Doc.1**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, fez a leitura de uma **Saudação ao 1.º de Maio**, anexa à presente ata como **Doc.2**. -----

De seguida colocou as seguintes questões: -----

Falta de transportes no Lugar da Ribeira, em Campo, aquela zona está muito mal servida de transportes, tendo os moradores que andar entre 1 a 2 quilómetros para apanhar transporte, indo a pé até à Igreja de Campo, ou até à Estrada Nacional 15. Sendo uma zona onde residem cerca de 300 pessoas, seria do maior interesse a Câmara tentar junto das empresas de transporte a alteração do percurso de forma a dirigirem-se ao Alto da Ribeira. -----

Na Avenida Dr. Fernando Melo, junto à Escola dos Lagueirões, existe uma situação de perigo para quem lá passa, foram colocados, há alguns anos, uns toros de madeira no jardim para a passagem de pessoas; neste momento, os toros estão em péssimo estado com alguns bocados de madeira de formato pontiagudo. Gostaria de saber se a Câmara tem conhecimento da situação e, que no mais breve espaço de tempo retire a madeira transformando o local naquilo que ele é, um jardim. -----

- As árvores junto à Escola B.J.1, de Balselhas, estão extremamente altas, e que numa situação de ventos fortes torna-se um verdadeiro perigo e, no caso de haver uma queda tanto a escola como as casas à sua volta serão atingidas facilmente. Gostaria de saber se a Câmara tem conhecimento da situação e quando pretende resolver o problema. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, fez a leitura de uma **Recomendação – Herbicidas à base de glifosato** anexa à presente ata como **Doc.3**, e cujo teor se transcreve. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

“Os herbicidas à base de glifosato são largamente utilizados por muitas autarquias (ou pelas empresas concessionárias dos serviços de jardins e ruas, como em Valongo). Usa-se e abusa-se, procurando resolver os problemas de manutenção de espaços com o menor recurso a mão-de-obra e a meios alternativos. Nunca se pensa na saúde humana e muito menos no Ambiente. -----

Para situar a questão e os motivos desta intervenção, permitam-me que faça uma muito breve introdução ao assunto. -----

A substância ativa glifosato é o herbicida mais vendido em todo o mundo. Há cerca de 120 produtos comerciais à base desta molécula. O mais famoso é talvez o ROUNDUP. -----

A substância ativa glifosato foi há poucos meses considerada potencialmente cancerígena pela Agência Internacional de Investigação para o Cancro, da Organização Mundial de Saúde. Certamente que estes organismos, para fazerem tais afirmações e publicarem os relatórios respetivos, procederam a aturados estudos científicos, durante anos. -----

O Bastonário da Ordem dos Médicos portuguesa manifestou o seu agrado com a publicação deste relatório da OMS e declarou que “os médicos se deparam amiúde com novas doenças e perturbações de origem ainda inexplicada, mas que de algum lado hão-de vir”. -----

O certo é que resíduos de glifosato ou seus metabolitos, são regularmente detetados em produtos alimentares, nas águas subterrâneas e de superfície, em organismos vivos, um pouco por todo o mundo onde é usado. -----

A Agência Europeia para a Segurança Alimentar, que era suposto regular o uso de pesticidas, entre outras atribuições, está totalmente alinhada pelos interesses dos gigantescos conglomerados industriais-financeiros que os fabricam e vendem. E assim, prossegue desvalorizando e até ridicularizando as conclusões da OMS. A sua filial portuguesa - A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária -, sempre fiel, alinha pela mesma bitola. -----

A licença que permite usar o glifosato na UE expira a 30 de junho deste ano, mas a Comissão Europeia propôs renová-la até 2031, ou seja, ad-aeternum. O Parlamento Europeu diz que quer a renovação da licença por sete anos. Mas o PE é pouco mais que um órgão consultivo. Quem decide é a Comissão. Ponto final. -----

O Governo português, este ou outro que o tenha antecedido, acha o que lhe mandam achar os de Bruxelas. E já achou. A própria Assembleia da República, com os apoios, as oposições e as abstenções do costume, votou há dias pela manutenção do glifosato no mercado, até ver. -----

É que o glifosato é barato (relativamente), é fácil e... dá milhões... aos fabricantes, obviamente. Mas é cancerígeno. -----

Este é o contexto. -----

Que pode a Câmara de Valongo - e também as Juntas de Freguesia - fazer? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O que recomendamos e gostaríamos de ver concretizado, é o abandono do uso de herbicidas - glifosato ou outros - na manutenção de arruamentos, parques e jardins na área do concelho. Não trazemos aqui o assunto animados por qualquer vontade de chicana política ou de oposição porque sim. Mas porque se trata de um problema grave de poluição e de saúde pública, e ainda por cima com graves implicações nos seres humanos. -----

Recomendamos o estudo do problema, sem grandes demoras, e a tomada de uma decisão fundamentada e sustentada, no sentido da sua interdição. Há inúmera informação disponível sobre esta questão. A Câmara pode inclusive, consultar algumas associações ambientalistas. -----

A recomendação é extensível às Juntas de Freguesia. -----

Voltaremos a trazer o assunto a esta Assembleia e ao executivo camarário. -----

Assim, propomos que a AM reunida a 27/04 faça a recomendação acima exposta à CM de Valongo.” –

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, começou por demonstrar preocupação relativamente ao mau estado de muitas vias públicas no concelho de Valongo, como por exemplo a rua Filipa de Vilhena os passeios estão degradados, sendo uma zona muito movimentada e de passagem de crianças que vão para a Escola do Carvalhal, assim como em muitas outras artérias; era necessário tratar dos passeios o mais rapidamente possível. -----

A rotunda do Megalito, em Alfena, que está completamente destruída e que era necessário retificá-la o mais breve possível. -----

Disse de seguida que gostaria de falar de um outro assunto que o preocupa, que é a falta de respeito, reiterada e continuada, do Presidente da Câmara relativamente à oposição, e à Assembleia Municipal, que infelizmente não tem tido solução, e que na sua opinião os envergonha a todos, e envergonhará mesmo o Presidente da Assembleia. -----

E é uma situação que vem acontecendo sistematicamente; quando se mandam respostas a requerimentos que, de forma sistemática chegam em cima da hora para não permitir a devida análise, quando as repostas chegam atrasadas e incompletas, como ainda ontem aconteceu, é, obviamente, uma falta de respeito perante a Assembleia e, principalmente, porque é de forma reiterada e sucessiva. -----

Acentuou que o Senhor Presidente da Assembleia deverá pugnar para que isso não aconteça, e falta saber se o Senhor Presidente da Assembleia aceita isso, se faz parte daquilo que é suposto ser o funcionamento da Assembleia, se Senhor Presidente da Assembleia solicita ao Senhor Presidente da Câmara que os serviços deem as respostas necessárias e atempadamente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Relativamente ao Estatuto do Direito de Oposição receberam documento que não é o espelho fiel daquilo que se passa, porque se o Senhor Presidente da Câmara respeitasse a oposição pugnava para que as respostas chegassem atempadamente e completas, o que não é o caso. -----

Essa falta de respeito contínua é transversal, porque quando numa Conferência de Representantes um Senhor Vice-presidente assume que não responde a um eleito, que por acaso era um Presidente de Junta mas podia ter sido um outro Membro, e que depois o Senhor Presidente na Assembleia Municipal valida essa não resposta do Senhor Vice-presidente, é muito grave. -----

Nas comemorações do 25 de Abril correu tudo razoavelmente bem, foi uma boa celebração mas, no momento em que foram assistir a uma atuação de jovens, que agradou a todos, saem da Mesa são doze, nove vereadores e três membros da mesa, e onde deviam estar doze lugares estavam onze, não sabe se foi uma distração, ou algo propositado, mais uma falta de respeito. -----

O Senhor Presidente no 25 de Abril falou na questão da ditadura, do pedigree pessoal; recomendava-lhe outro tipo de pedigree que é o pedigree político: é o saber fazer, é olhar para as situações que têm e sabê-las coordenar para que se evitem esse tipo de situações desagradáveis, que culminaram com a entrega dos prémios aos jovens do concurso literário em que o Senhor Presidente da Câmara se esquece que tem vereadores que não são do PS – é que também há vereadores da CDU e do PSD – e, atabalhoadamente no final, cede um dos prémios ao Primeiro Secretário da Assembleia, Jerónimo Pereira que o entregou ao premiado; não devia ter sido assim e, considero esta situação uma falta de respeito. -----

A finalizar disse que gostava de saber qual o ponto de situação relativamente aos processos de interesse municipal que foram aprovados em Assembleia. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, perguntou: qual o perfil do arranjo da Rua Senhora do Amparo, desde a Codiceira até à Chronopost? Esta pergunta, já anteriormente colocada mas, sobre a qual ainda não obteve resposta.-----

Perguntou ainda: para quando o arranjo de passeios em Alfena, que já foram anunciados que iriam arrancar, nomeadamente na rua 1.º de Maio, e reparação de outros em ruas que os têm, mas que nunca foram reparados. -----

Disse de seguida que não concorda com o Membro Daniel Felgueiras em que diz que, nas últimas comemorações do 25 de Abril tudo correu mais ou menos bem com a exceção daquela parte final; na sua opinião e, antes dessa situação não correu bem uma outra em que, mais uma vez, foi cortada a possibilidade de um Membro Independente intervir para ler um texto literário de Saudação ao 25 de Abril. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

No dia anterior questionou o Senhor Presidente da Assembleia sobre a pretensão de intervir nas Comemorações do 25 de Abril, ao que me respondeu que ia no sentido das comemorações anteriores. -----

Assim, iria apresentar um Requerimento à Assembleia, sugestão do Presidente da Assembleia, dado ser uma situação omissa no Regimento, relativamente à questão do Membro Independente não poder intervir nas Comemorações do 25 de Abril. -----

De seguida fez a leitura de um **Requerimento** que se anexa à presente ata como **Doc.4**, cujo teor se transcreve: -----

“Requerimento -----

(Sobre as competências do Presidente da AMV) -----

Tendo em conta: -----

- 1. Que o Regimento é omissivo relativamente à figura “Sessão Solene da Assembleia Municipal”; -----*
- 2. Que o Senhor Presidente deliberou impedir o uso da palavra por parte do deputado independente Celestino Neves na sessão solene comemorativa dos 42 anos de 25 de Abril; -----*
- 3. Que o Senhor Presidente alegou, na justificação que me apresentou pessoalmente para ter tomado essa decisão, ter acompanhado a posição dos membros da comissão de representantes; -----*
- 4. Que a referida comissão é, nos termos do Regimento, apenas um órgão de consulta do Presidente; Requeiro que o Senhor Presidente submeta a esta Assembleia para ratificação, a sua decisão atrás referida, ou seja, a de considerar que o deputado independente não tinha direito ao uso da palavra neste tipo de cerimónias ou outras equivalentes.” -----*

Portanto este é um Requerimento e julgo que tem precedência; o Senhor Presidente fará como entender, mas julgo que deverá submeter isto à ratificação; se, por hipótese remota, que eu não antevejo, mas se os meus pares decidirem de acordo com a sua posição o problema coloca-se noutra âmbito. Agora eu penso é que não podem ser ultrapassadas estas etapas. E esta é uma etapa que o Senhor Presidente há muito, desde o ano passado, já deveria ter submetido à Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, começou por agradecer o facto da Assembleia Municipal no passado dia 29 de fevereiro aprovar uma Moção, por unanimidade, onde dizia à Câmara Municipal para reunir com a Junta de Freguesia e com os moradores do Lugar do Outeiro para se falar de um estudo, de uma proposta de reordenamento de trânsito e de reperfilamento de ruas. -----

Depois de andar meses a pedir uma reunião, a Câmara nunca se dignou; não foi só não responder na última Conferência de Representantes, foi durante meses não me responder, mas do Senhor Vice-presidente já me habituei, pois não gosta de Alfena, mas Alfena também não gosta dele. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Assim, no passado dia 22 de abril, no centro Cultural de Alfena, esteve um grupo de moradores, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-presidente, dois técnicos e os assuntos foram discutidos como poderiam ter sido discutidos no final de outubro. -----

Disse de seguida que, nessa reunião, ficou provado que o povo é quem mais ordena; estão ali porque há povo, e não adianta nada estarem metidos em gabinetes a pensar que são donos da sabedoria, e depois quando são confrontados perante as pessoas chega-se à conclusão que não é nada daquilo que as pessoas querem. -----

Ficou provado que a atitude de humildade, no final, do Senhor Presidente da Câmara, que lhe ficou muito bem, porque tudo aquilo que andavam a propor, o Senhor Vice-presidente começou por dizer que o que iam apresentar era o melhor para a população, depois as pessoas disseram que não, que não queriam nada daquilo e, no final, não quiseram mesmo e o Senhor Presidente da Câmara reconheceu isso. -----

Continuou dizendo que deixem de tratar a Junta de Freguesia de Alfena como uma qualquer associação cultural, recreativa ou de solidariedade, de lhes dizer quem manda somos nós e isto é nosso; não, é de todos e todos estão em representação do povo, estão para colaborar, e com isso podem contar, com a colaboração, mais vai continuar a falar sempre que ache que é justo, porque prometeram à população construir. -----

Disse há meses que a Câmara não responde nada sobre a rua Senhora do Amparo; o Senhor Presidente da Câmara presidiu à inauguração das obras de requalificação, as pessoas estão preocupadas, porque é o acesso a uma zona industrial, a Chronopost está lá, há perigo, foi anunciado em dezembro que tinha chegado a acordo com a Jerónimo Martins no sentido da requalificação da via, há meses que não dizem nada, e um dia farão o favor de aprovar uma Moção para depois conseguir a reunião com os moradores da zona de Pedrouços e da Senhora do Amparo. -----

A rotunda do Megalito, também já foi falada, precisa uma intervenção séria. -----

Relativamente às Comemorações do 25 de Abril, não gostou; a Assembleia Municipal é um órgão eleito em lista própria, é um órgão fiscalizador da atividade da Câmara Municipal, e com todo o respeito pelo Presidente da Assembleia - na sua opinião, baseada em factos - o Senhor Presidente da Assembleia não representa a Assembleia naquilo que deve ser a sua missão de fiscalização do Executivo, é completamente subserviente ao Executivo, na forma como se exerce o cargo. -----

Foi aprovada, por unanimidade, uma Moção no dia 29 de fevereiro; passado um mês, perguntou ao Senhor Presidente da Assembleia qual o ponto situação dessa Moção ao que lhe respondeu que ainda estavam dentro do prazo, quando a sua função era de insistir junto do Executivo para ser dada uma resposta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.4**. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, solicitou a palavra antes da votação **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.4** pedindo a sua retirada da votação. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, retirou da votação o **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.4**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Paula Cristina da Silva Moreira**, disse que no passado dia 8 de abril, em Sobrado, encerrou uma sucursal do Millennium BCP, com alguns prejuízos para os utentes do Banco e para a população que se serve da única caixa multibanco que restou, havia umas instalações em que tinham três caixas, uma do próprio Banco e duas multibanco, tendo ficado só uma temporariamente disponível no exterior das instalações. -----

Face a essa situação, e o prejuízo que tem para a população em termos de deslocação questionou se a Câmara já tomou alguma diligência no sentido de beneficiar a população a esse nível. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Narciso Joaquim Pereira de Moura**, fez a leitura de um **Voto de Pesar**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, César Augusto de Oliveira Ferreira**, fez a leitura de uma **Tomada de Posição – Serra Amarela (Alfena) – O espírito do 25 de Abril**, anexa à presente ata como **Doc.5**, cujo teor se transcreve: -----

“No passado dia 22 de abril, no Centro Cultural de Alfena, realizou-se uma reunião de trabalho com os moradores da zona da Serra Amarela (Alfena), na qual a vontade do povo foi superior às pretensões políticas -----

Esta situação, relacionada com um “Estudo de Reordenamento Viário das Ruas Serra Amarela, Outeiro, Alexandre Herculano e Travessa Serra Amarela” realizado pelos serviços camarários, foi oportunamente questionada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, que pretendia discutir a pertinência da operação urbanística em causa, face à preocupação demonstrada por alguns moradores. -----

Após muita insistência, através de uma moção aprovada por unanimidade nesta Assembleia a 29 de fevereiro, foi possível definir uma data para a realização da reunião de trabalho com a equipa técnica responsável por este estudo. Foi num ambiente de alguma crispação que foram dadas explicações técnicas, as quais foram contestadas por dezenas de pessoas que se sentiam lesadas. Perante a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

insistência e os argumentos apresentados pelos moradores, o Senhor Presidente da Câmara, que previamente tinha afirmado tratar-se de um trabalho de grande qualidade sobre o qual não iria interferir, viu-se confrontado com uma situação que lhe fez recuar e decidiu abandonar esta pretensão, deitando fora um trabalho construído ao longo de meses. -----

Quanto teria custado e para que serviu este trabalho? -----

Que mais não seja, serviu de lição para o Senhor Presidente de Câmara, mas também para todos nós eleitos autárquicos e até para a própria população. Veio demonstrar que o lema “O povo é quem mais ordena” está ainda bem presente nas memórias das pessoas e quando é preciso vir para a rua defender os seus direitos e interesses. -----

Para evitar situações semelhantes, recomendamos ao Senhor Presidente da Câmara que esteja mais atento às questões que lhe são colocadas, quer por moradores isolados quer pelos seus representantes. -----

Por fim, saudamos a população da zona da Serra Amarela que nessa noite de 22 de abril de 2016 soube responder ao repto lançado e a três dias de comemorar o dia da Revolução dos Cravos expressou o verdadeiro espírito do 25 de Abril.” -----

De seguida fez a leitura de uma **Recomendação – Empréstimo gratuito de manuais do 1.º ciclo** anexa à presente ata como **Doc.6**, cujo teor se transcreve: -----

“A CDU, tal como fez em executivo da CM, propõe que a AM faça a seguinte recomendação à CM: --- A AM, reunida a 27 de abril de 2016, recomenda que a Câmara Municipal de Valongo estude a possibilidade de empréstimo gratuito de manuais escolares a alunos do 1º ciclo.-----

Em alguns concelhos do distrito são oferecidos os manuais escolares. A nossa recomendação é um pouco distinta desta. Inicialmente a CM adquiriria os livros para os alunos que aderissem ao programa de trocas (à exceção do 1º ano, em que estes serão oferecidos pelo ministério da educação). No final de cada ano letivo, os alunos devolveriam os livros, que seriam revistos e entregues a outros alunos do concelho. -----

A troca de livros é ainda uma prática pouco explorada no concelho, sendo levada a cabo apenas por duas entidades, Vallis Habita (com um número residual de trocas) e a Junta de Freguesia de Ermesinde (com alguma capacidade, mas longe do seu potencial). Assim cabe à CM impulsionar esta prática.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação do Período Antes da ordem do Dia no fim da reunião, sendo aceite por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o **ponto 1 Discussão e aprovação da ata da reunião do dia**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

29.02.2016. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, página 20 em que diz o Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM Daniel Filipe Alves Felgueiras, deve ser corrigido para Daniel Torres Gonçalves. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, na página 32 fala-se no Plano de Gestão de Riscos Corrupção e Infrações Conexas, está lá *correção* quando deveria ser *corrupção*. ---

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, no final da página 19 no final da intervenção do Membro Daniel Filipe Alves Felgueiras falta a menção em como o Senhor Presidente disse “é a vida”. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, disse que quando foi votado o assunto “Concurso público com publicação no Jornal oficial da União Europeia para aquisição de apólices de seguros por um período de 36 meses” chamou à atenção, e que isso ficasse registado em ata, porque na deliberação que foi à Assembleia tem que a deliberação pela Câmara foi aprovada por unanimidade e abaixo vem que abstiveram-se os vereadores do PSD e o vereador da CDU, e chamou à atenção para a falta de cuidado na redação das deliberações. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação, com as correções, o **ponto 1** Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 29.02.2016, sendo aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o **ponto 2.1** Abertura de procedimentos concursais para provimento dos cargos de direção intermédia de 3.º grau e submissão da proposta de constituição do júri à Assembleia Municipal, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e **aprovado por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 17 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

Abstencões: 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 3 abstencões do Grupo Municipal da CDU e 1 abstencão do Grupo Municipal do BE. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Abstemo-nos porque isto é um modelo de governação de responsabilidade do PS, não queremos ser acusados de estar a dificultar, podíamos fazê-lo mas não vamos fazê-lo, somos responsáveis na nossa maneira de fazer oposição. -----

Abstemo-nos nestas questões que são manifestamente de gestão da responsabilidade do PS, esta minha declaração de voto será válida também no ponto seguinte em que se vota uma situação semelhante.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o **ponto 2.2 Contratação de trabalhadores a tempo indeterminado – 3 técnicos superiores – autorização da Assembleia Municipal para a abertura dos procedimentos concursais, nos termos do n.º 2 do art.º 33.º da LOE 2016**, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e aprovado por maioria, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 17 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

Abstencões: 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 3 abstencões do Grupo Municipal da CDU e 1 abstencão do Grupo Municipal do BE. -----

Seguidamente o Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou de seguida à discussão o **ponto 2.3 Contratação de Trabalhadores a Tempo Indeterminado – 10 Assistentes Operacionais - 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2016 - Autorização da Assembleia Municipal para a abertura dos procedimentos concursais, nos termos do n.º 2 do Art.º 33.º da LOE 2016**, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e **aprovado por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 19 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS, 3 votos do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

Abstencões: 12 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do BE e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde. Luís Miguel Mendes Ramalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida pelo Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, foi colocado á discussão o **ponto 2.4** Relatório de Gestão e Contas, e aplicação de resultados da Vallis Habita do ano 2015. -----

O Senhor **Membro Independente Celestino Marques Neves**, disse que em 2009 foi aprovado um Plano de Combate à Corrupção e Riscos Conexos, que foi publicado, em dezembro de 2009, e o plano implica relatórios de trabalho anual, auditorias externas e um relatório anual sobre as contas do Município, esse trabalho deve ser feito e deve ser anexo ao Relatório e Contas do Município, e no caso concreto também da Vallis Habita, e não viu nada anexo.

Se existe um plano, que foi elaborado e aprovado na Câmara em 2009, por recomendação do Conselho para a Prevenção da Corrupção, a recomendação n.º 1 de 2009, se há um plano que está em vigor, porque não foi retirado nem alterado; deve haver trabalho feito, e esse trabalho deve ser agregado ao Relatório e Contas; como não está, propunha que o assunto vá numa próxima reunião acompanhado do trabalho que existe porque, se não existe, então é grave. -----

De seguida entregou um **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.7**, cujo teor se transcreve: --

“Requerimento -----

(Sobre os pontos 2.4 e 2.5 da Ordem de Trabalhos) -----

Tendo em conta: -----

1 A Recomendação 1/2009 do Conselho da Prevenção da Corrupção; -----

2 O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas aprovado em Dezembro de 2009 dando seguimento à referida Recomendação, que determina a elaboração de “relatórios anuais relativos à monitorização das medidas propostas (...)”, bem com efetuar anualmente uma “auditoria externa a cada departamento”; -----

3 Que em anexo aos documentos 2.4 e 2.5 acima referidos não consta qualquer trabalho de avaliação no âmbito do referido Plano; -----

Requeiro que os pontos 2.4 e 2.5 sejam retirados da Ordem de Trabalhos a fim de serem devidamente consolidados com relatórios sobre o trabalho desenvolvido, conforme determina o Plano atrás referido.” -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, informou que o Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção existe, e é uma recomendação do Tribunal de Contas, só que para efeito de aprovação de contas o que veio aqui é o que a lei obriga. -----

Portanto, o que vem, é o que é obrigatório, é o documento do ROC que atesta a veracidade das contas e tem tudo o resto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia passarem à discussão o ponto 2.6, de forma a serem tiradas cópias do **Requerimento** anexo à ata como **Doc.7** a fim de ser votado, o que foi aceite por unanimidade. -----
De seguida colocou à discussão o **ponto 2.6 2ª Revisão do Orçamento e 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, apresentou uma **Declaração de Voto** que se anexa à presente ata como **Doc.8**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente à modificação do orçamento na parte da despesa, gostava de ser informado sobre o que é que origina o aumento, no reforço nos estudos, pareceres, projetos e consultadoria, o que é que é exatamente esse aumento, tais como para publicidade 42.491 euros, outros serviços 95.178 euros e outras de 35.000 euros. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que existe a introdução do saldo orçamental; como vão fazer uma revisão sem terem aprovado primeiro a conta? --

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, dado que o Senhor Presidente de Junta da freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares tem razão voltavam à discussão do **ponto 2.4 Relatório de Gestão e Contas, e aplicação de resultados da Vallis Habita do ano 2015**, colocando à votação o **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.7**, sendo reprovado por maioria com 30 votos contra e 1 voto favor. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, apresentou uma **Declaração de Voto de vencido** anexo à presente ata como **Doc.9**, cujo teor se transcreve: -----

*“Declaração de voto de vencido (Art.º 39.º - 3 e 3 do Regimento) -----
Voto contra os Relatórios de Prestação de Contas da Câmara e da empresa municipal Vallis Habita relativos ao ano de 2015 (pontos 2.4 e 2.5 de Ordem de Trabalhos) pelas seguintes e principais razões: -----*

- Porque os documentos tecnicamente bem estruturados, mantêm as habituais abstrações relativamente à forma de gerir a coisa pública no nosso Município e permitem que sobre as regras de transparência que devem presidir à mesma se possa pensar tudo e o seu contrário; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- Porque não são acompanhados de nenhuma informação relativamente às ações desenvolvidas no âmbito do **‘Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas’** aprovado em 28 de Dezembro de 2009 nem incorporam nenhuma das determinações constantes do seu articulado;” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o **ponto 2.4 Relatório de Gestão e Contas, e aplicação de resultados da Vallis Habita do ano 2015.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, lembrou que na página 7 diz - “continuando congelados os programas habitacionais públicos não foi possível ainda iniciar de forma sistemática a reabilitação do património que sabemos carece de intervenção, no entanto foram realizados estudos, projetos técnicos de reabilitação que possibilitarão a qualquer momento lançar concursos públicos para a efetivação das empreitadas”. -----

O Grupo Municipal do PSD quer ter acesso a esses estudos que terão sido feitos, e em simultâneo que essa informação seja disponibilizada a todos os Membros da Assembleia. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, fez a leitura de um **Documento - Relatório de Gestão e Contas, e Aplicação de Resultados da Vallis Habita do ano 2015**, anexo à presente ata como **Doc.10**, cujo teor se transcreve: -----

“Após uma leitura atenta do relatório que aqui nos é apresentado, é notório que a empresa municipal apenas cumpre as suas funções no que se refere à gestão orçamental e à gestão da burocracia inerente aos procedimentos empresariais. -----

Através dos contratos programa foram realizadas obras nas coberturas dos Empreendimentos de Habitação Social do 1º de maio e Baldeirão II, tendo sido gastos cerca de 10 mil euros, e na manutenção dos polidesportivos de Calvário e Sampaio, tendo sido gastos cerca de 14 mil euros. -----

O número de habitações recuperadas (30 habitações recuperadas) encontra-se no valor médio de recuperações realizadas desde 2002. (pág. 55) -----

O número de intervenções de carácter preventivo, por exemplo para limpeza de espaços comuns, foi de 54 intervenções, o que significa que em média cada complexo foi intervencionado 3 vezes no ano de 2015. Imaginem se as ruas centrais de Valongo fossem alvo de varredura 3 vezes no ano. (pág. 65) -----

A execução anual do plano plurianual de investimentos, realizou mais investimentos do que o previsto, mas com um valor muito insuficiente perante o estado de degradação dos complexos (pág. 73). O que nos permite concluir que, tal como apregoado enquanto oposição pelo PS, espera-se que a empresa municipal faça mais do que aquilo que fez nos anos anteriores, aquando da gestão do PSD. Mas a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

verdade é que as diferenças não existem. -----

A habitação social de concelho continua numa crescente de degradação, e a Câmara nada faz para inverter este cenário. -----

Uma outra questão que queremos salientar é que apesar de a empresa ter implementado um sistema de gestão de qualidade no que concerne aos procedimentos burocráticos, ainda não conseguiu implementar um sistema de qualidade no atendimento que faz aos moradores. Estes continuam a referir que são maltratados pelos funcionários da empresa e que continuam a ouvir da boca desses funcionários frases como “o que é que esperava, isto é para pobre”. Esta situação só pode ser invertida quando a Câmara Municipal entender que não pode ter uma empresa de habitação social que não tenha nos seus quadros assistentes sociais, que façam um acompanhamento de perto das famílias moradoras nos bairros. -----

Tal como em 2015, continuamos a ter uma empresa que em termos teóricos funciona muito bem, que apresenta novamente um resultado líquido positivo no valor de 6820€, mas que na prática não consegue executar o principal objetivo para que foi criada, a minimização dos problemas e a melhoria da qualidade de vida dos valonguenses que habitam nos EHS.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **ponto 2.4 Relatório de Gestão e Contas, e aplicação de resultados da Vallis Habita do ano 2015**, sendo aprovado por maioria, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 12 votos a favor, sendo: 11 votos do Grupo Municipal do PS e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado Alfredo Costa Sousa. -----

Votos Contra: 4 votos contra, sendo: 3 votos do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

Abstencões: 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Grupo Municipal do BE, 1 abstencão do presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----

Não participou na votação o Membro Diomar da Silva Ferreira dos Santos por fazer parte dos Órgãos Sociais da Empresa. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, fez a seguinte Declaração de Voto: -----

“Quanto aos Requerimentos mencionou-se que não podia haver abstencões, eu estive a verificar o Regimento e isso não consta do regimento nomeadamente do artigo 36.º que nos fala dos



requerimentos” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o **ponto 2.5 Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2015**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel filipe Alves Felgueiras**, começou por dizer que se trata de um documento técnico, um documento da responsabilidade do PS; ainda bem que em dado momento o PSD insistiu com a aprovação do PAEL, porque, efetivamente, as medidas do PAEL permitem ter um orçamento estruturado, equilibrado e capaz. -----

O mesmo PAEL que hoje permite funcionar bem, foi um documento contra o qual o atual Senhor Presidente de Câmara se debateu dizendo que não era positivo. -----

Na altura dizia que não era positivo, e no entanto continuam a ver algumas medidas que na altura foram criticadas, e foram tomadas ao abrigo do PAEL que não foram revertidas pelo atual Presidente da Câmara, nomeadamente todo o discurso que foi feito relativamente ao encerramento de piscinas, toda a retórica que foi utilizada relativamente à iluminação pública, continuam com a iluminação pública desligada. -----

Disse de seguida que como oposição responsável acabam por ir viabilizando, de forma coerente, essas situações. -----

Referiu que viu o valor da derrama aumentou, recordando que quando o PSD falou na questão da redução da derrama para empresas com valores de faturação de 150.000 euros, na altura toda a gente se indignou porque custavam receitas à Câmara, mas verificou que efetivamente a medida que propuseram acabou por gerar um aumento do montante arrecadado de derrama. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, César Augusto de Oliveira Ferreira**, fez a leitura de um **Documento – Relatório e Contas do Município de Valongo do ano 2015**, que se anexa à presente ata como **Doc.11**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, começou por dizer que o Senhor Presidente da Câmara diz com muita frequência que se orgulha muito de ter sido responsável pelo projeto-lei para a elevação da Vila de Alfena à categoria de cidade; na altura também me orgulhei mas depois, quando chega à prática e quando se trata de dotar Alfena das infraestruturas, do repor de alguma justiça pela falta de investimento de uma Câmara PSD durante vinte anos desprezou o investimento em Alfena, continua igual e, nem o facto de dizer que “é o pai na elevação a cidade”, deixa de ser um fraco pai. -----

Se olharem para o orçamento deste ano têm duas coisas que são consideradas investimento em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Alfena: uma delas de 188 mil euros, na sua opinião não é; a rua de Cabeda, foi considerada um investimento total em Alfena, a rua de Cabeda é uma via estruturante - como a Biblioteca Municipal é do Município, o Estádio Municipal é do Município - serve muito mais para quem quer dirigir-se para a cidade do Porto. -----

Disse de seguida que não foi essa rua que a Junta de Freguesia pediu, foi uma rua interior, a rua de Vilar, a rua de São Vicente que está programada para este ano, a rua Bento Júnior onde está a rotunda do Megalito que está uma desgraça completa, foram essas que pediram. -----

Para além disso tem cerca de 60 mil euros no edifício de apoio ao Espaço Multiusos, o que dá cerca de 8% do investimento do Município em Alfena, e isso é continuar a desprezar e mal tratar Alfena e a aumentar as assimetrias. -----

Deram 100 mil euros ao Alfenense, mas não têm nenhuma infraestrutura desportiva em Alfena, sendo o sítio onde se faz desporto mais barato, deram 100 mil euros e estão 750 miúdos a praticar desporto - quem paga a água, a luz, a manutenção é o Alfenense – e, no Estádio Municipal, as infraestruturas do Pavilhão Municipal - pavilhão Municipal que Alfena não tem - é a Câmara. -----

Se olharem para o Concelho de uma forma equilibrada Alfena é a freguesia que, nesta altura, tem potencialidades, a Jerónimo Martins pagou ao Município 500 mil euros de taxas, um investimento de 60 milhões, mas depois quando se trata para complementar com investimento o investimento público não há nada. -----

Tal como foi noutras freguesias, e muito bem, que em determinada altura tiveram forte crescimento e houve mais investimento Municipal, não seria agora com Alfena? Dado que tem uma grande procura em termos privados, que há investimento significativo que vai transformar de alguma forma o Concelho, porque o investimento que for feito em Alfena valoriza o Concelho. -----

Falam em termos de investimento, porque se falarem em termos de orçamento corrente, que são 25 milhões de euros, em Alfena não, porque em Alfena tirando as escolas e a piscina, não tem equipamentos municipais; depois lá também não há despesa corrente. -----

Disse que as contas estão bem apresentadas, os técnicos que as fizeram são competentíssimos e as contas estão bem, o que está mal foi quem tomou as decisões políticas para que as contas fossem assim, e é isso que vai votar, não vai votar contra as contas mas sim contra quem tomou a decisão de gastar o dinheiro, principalmente no PPI, dessa forma, porque continua a ser injusto para com a cidade de Alfena. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso** disse, dado ser a segunda vez que o Membro Daniel Felgueiras teceu grandes louvores ao PAEL, recorda-se da palavra que ele utilizou na primeira intervenção que fez para falar do PAEL, que seria como um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

espartilho, como um bom adereço para orçamento, e que funcionaria, assim, como a única forma de terem um orçamento capaz. -----

Na sua opinião o PAEL é um garrote e não um espartilho, porque o espartilho existe para embelezar, para dar uma forma mais bonita, o garrote existe para evitar que se morra. -----

Quando tece louvores a um PAEL, e a um espartilho, quase parece que devem colocar nos manuais da boa gestão, municípios por favor endividem-se para irmos buscar a solução mágica que é o PAEL, que permite fazer orçamentos fantásticos e extremamente simples de executar. -----

O Membro Daniel Felgueiras disse que o PS se mostrou, várias vezes, contra o PAEL, é verdade; porque o PS entende que não é caminho estarem a utilizar garrotes, o caminho era impedir que tivessem chegado àquela situação mas, como oposição responsável entenderam que Valongo precisava que o PAEL fosse aprovado. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que há um problema de memória recorrente, no PS, regressando à altura em que o Concelho tinha escolas degradadas, em que não havia piscinas, em que em Ermesinde não havia água, problemas que tiveram que ser resolvidos. -----

Das duas uma, ou o dinheiro nasce nas árvores ou tem que ser arranjado de alguma forma, e houve que fazer os investimentos, não que se tenha pegado num saco de dinheiro e se tenha aberto a janela e atirado o dinheiro pela janela fora; portanto o dinheiro está aí aplicado e tem que ser pago. -----

Há uma opção muito clara ou se fazem os investimentos e se avança ou não se avança, e uma parte considerável desse investimento foram as escolas, na altura estimulado por um Primeiro-ministro Socialista, José Sócrates, que na altura falou com alguns Presidentes de Câmara - também com o Presidente da Câmara de Valongo, Dr. Fernando Melo - e disse para avançarem que o Governo ajudava com esses investimentos, e avançaram e hoje têm que se pagar. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que o PAEL não dizia que a piscina de Campo e de Sobrado era para encerrar, nem tão pouco a fundamentação foi apresentada, nem se recorda de dizer no PAEL que a iluminação era para retirar. -- Portanto, está - se a entrar um bocado em contradição quando se diz que o investimento está aí, que foi feito, e bem, e tinham que ir buscar o dinheiro a qualquer lado, e agora de repente a solução é o espartilho, ou seja para o PS governar bem tem que ter espartilho, o PSD governa bem quando é sempre a gastar. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Cátia Sofia Andrade Gonçalves Lima**, disse que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

graças às muitas escolas que foram feitas, hoje temos o risco de fechar outras escolas. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, recordou os 18 milhões de dívida à EDP. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que o PAEL no Concelho foi uma inevitabilidade, mas não o foi noutros concelhos, há concelhos que fizeram investimento e não recorreram ao PAEL. -----

O PAEL foi um instrumento criado, e bem, para pagar a fornecedores, porque as dívidas que no Município, e noutros, chegaram a ultrapassar os 300 dias de prazo médio de pagamento, o que matava as empresas. -----

O Governo anterior teve que fazer uma coisa inevitável, criar um programa, como houve o PREDE, ao qual recorreram, e a uma série de programas para pagamento das dívidas, porque isso mata as empresas, destrói o tecido económico. -----

O PAEL foi algo a que tiveram que recorrer, na altura com as nossas discordâncias, acabaram por viabilizar porque perceberam que era importante pagar essas dívidas. -----

Disse que o PAEL não é um Tableau de Bord, não é um piloto automático, o PAEL tem aspetos positivos porque ao colocar tetos tem vantagem, mas também tem desvantagens, precisam de contratar mais pessoas, designadamente para as escolas, e não só; estão limitados, designadamente pelo PAEL, e pelo Orçamento de Estado. -----

Continuou dizendo que, pela primeira vez, estão a pagar a 6 dias, tiveram uma taxa de execução da receita que ultrapassou os 100%, 101,85%, e a taxa de execução da despesa já o ano passado esteve nos 95% e este ano ficou nos 95%, quando começaram o mandato a relação entre a dívida e o orçamento era quase 200%. -----

Reduziram a dívida em cerca de 9 milhões, continuam a dever cerca de 45 milhões, onde estão várias dívidas, designadamente a questão da EDP, que é um problema que está em todos os concelhos, todos os concelhos devem dinheiro à EDP, embora Valongo quando acabar a concessão ainda vai ficar a dever 13 ou 14 milhões à EDP. -----

Disse de seguida que já existem serviços que estão totalmente desmaterializados, inclusive o urbanismo; hoje é possível submeter um processo on-line do urbanismo e há decisões on-line, são considerados como a Câmara mais avançada no país, na contabilidade de custos. -----

O PAEL limita-os muito, e também obriga a não poderem ir para lá daquilo que é possível fazer, dado que está contemplado no Programa de Ajustamento Financeiro. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Alfena, respeita sempre os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Presidentes de Junta, numa altura em que não há dinheiro nunca estarão satisfeitos, é o primeiro a dizer que não está satisfeito, não há dinheiro suficiente para aquilo que seria justo fazer em todo o lado, não é só em Alfena, porque ainda há muita necessidade de investimento, só em ruas e passeios estimam que sejam 10 milhões de euros, mas não têm esse dinheiro. -----

Apesar de tudo estão a fazer o investimento possível, colaboraram na questão do Multiusos, foram 222 mil euros, fizeram a rua de Cabeda que era importante, é uma rua que está na sua esmagadora maioria em Alfena, têm uma piscina Municipal em Alfena, as piscinas municipais custam por ano 500 mil euros, é um esforço que o Município faz, apoiam o esforço que estava a ser feito para modernizar um equipamento, que é propriedade municipal e que melhorou e valorizou a cidade de Alfena, apoiaram através dos acordos, e a população reconhece que as coisas estão a funcionar do ponto de vista da limpeza, dos arranjos e dos jardins. -----

Disse de seguida que os próximos dois grandes investimentos que vão ser feitos no concelho um deles vai ser em Alfena, a Oficina do Brinquedo, de 2,5 milhões, a rua de S. Vicente está programada, a questão da festa do brinquedo, um evento cultural que não é só do Município, para promover uma tradição que não está só centralizada em Alfena, também diz respeito a Ermesinde que é o brinquedo. Cerca de 3 milhões e 700 mil - mais de 10% do orçamento - é para pagar dívida, esse dinheiro dava para fazer muita coisa. -----

Relativamente à questão das escolas, quando foi discutida na Assembleia Municipal, a Carta Educativa, na altura era Membro do PS, defendeu a proposta do Dr. Fernando Melo, porque era importante haver uma Carta Educativa, e sentiu-se na obrigação de ir defender a Carta Educativa do Dr. Fernando Melo, porque sem a Carta Educativa nem sequer iam buscar qualquer tipo de apoio comunitário. -----

Vão inaugurar, na próxima sexta-feira, com a presidência do Senhor Primeiro-Ministro a Loja do Cidadão, num equipamento construído há 11 anos e que tem o nome que ele propôs - Edifício Dr. Faria Sampaio - o edifício maior nunca foi utilizado, a Câmara vai aproveitar para descentralizar serviços, e foi um investimento de 1 milhão de euros com financiamento de 700 mil. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que não se pode distorcer a realidade, gastou 222 mil euros no espaço Multiusos, mais 188 mil na rua de Cabeda a qual continua a considerar que é uma via estruturante, não tinha que ser investimento em Alfena, tirando a rua de Cabeda o único investimento que se fez foi no espaço Multiusos, estão a falar de dois anos de PPI, isso dá 6,7% do PPI em dois anos para Alfena. -----

Estão a falar de justiça, não estão a falar que não investiu, mas que em 6 milhões investiu 400 e tal mil em Alfena, e Alfena está a crescer, o investimento privado está a acontecer em Alfena, para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

equilíbrio do próprio concelho deveria haver mais investimento Municipal; quanto às piscinas é o único equipamento municipal que existe na freguesia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que não pretendem alhear-se da discussão dos endividamentos, as responsabilidades que têm tido assumem e responsabilizam-se. -----

A questão de quem é que endividou mais, quem é que endividou menos, tem surgido ao longo de anos, agora continuam numa perspetiva de continuidade nas restrições derivado de responsabilidades que alguém teve nas políticas de endividamento, que não foram só as escolas, foi por muitas festas que se fizeram no concelho desnecessariamente. -----

Disse de seguida que assumem as responsabilidades, pelo menos há três Câmaras da CDU que também estão sobre o PAEL mas por exemplo Setúbal, ficou em PAEL após a gestão de Mata Cáceres, devido a uma situação deixada pelo PS. -----

Não têm prazer nenhum em votar contra a prestação de contas, mas sim porque simplesmente não concordamos com os efeitos que são depois aplicados à população por políticas que condicionam o próprio desenvolvimento do concelho. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que falou no Dr. Demétrio porque foi Presidente da Câmara de Loures, na altura eleito pela CDU e que foi afastado por má utilização dos cartões de crédito, da Autarquia de Loures. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa**, disse que estão todos a falar na dívida, mas não ouviu alguém a contribuir com alguma coisa positiva; e todos sabem a quantidade de dinheiro que entrou no concelho nos últimos 20 anos. -----

Hoje, infelizmente para Portugal e para grande parte da Europa, estão num condicionalismo financeiro muito grande, a Câmara não tem as mesmas receitas, até porque não há construção, devem ser comedidos, avaliar de uma forma racional e fazer a sua obrigação sem brincar. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **ponto 2.5 Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2015**, sendo **aprovado por maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 13 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa. -----

Votos Contra: 6 votos contra, sendo: 3 votos do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares e 1 voto do Membro Independente Celestino Marques Neves. -----

Abstencões: 12 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----

De seguida o Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou, novamente, à discussão o **ponto 2.6 2ª Revisão do Orçamento e 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016.** -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que, tendo em conta as questões que foram colocadas no momento de incorporação do saldo de gerência anterior, havia um conjunto de despesas, designadamente ao nível do PPI, o que não foi despesa o ano passado, preencheram até ao limite do que foi possível colocar em PPI, o edifício Dr. Faria Sampaio, software informático, mobiliário, a reformulação dos espaços verdes, uma série de rubricas. -----

Quanto à questão dos “outros”, publicidade, é a publicação de anúncios obrigatórios e precisaram desse reforço de verba. -----

Nas atividades mais relevantes, uma questão que transitou, não adjudicaram no ano passado a questão das especialidades da Oficina do Brinquedo e a da Regueifa e isso transitou; transitou um montante de cerca de 50 mil euros. -----

A questão dos estudos e pareceres, a verba que é incluída é quase toda para os estudos que vão abrir agora, estão a abrir avisos para fundos comunitários e é para a preparação de candidaturas. ----

Na rubrica 020225 – Outros Serviços, têm pagamentos de quotas, inspeções periódicas. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **ponto 2.6 2ª Revisão do Orçamento e 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016,** sendo **aprovado maioria**, verificando-se a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 13 votos a favor, sendo: 12 votos do Grupo Municipal do PS e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa. -----

Votos Contra: 4 votos contra, sendo: 3 votos do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE. -----

Abstencões: 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares e 1 abstencão do presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Seguidamente o Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à apreciação o **ponto 3** Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, começou por dizer que se verifica no relatório de atividade uma melhoria na qualidade da informação ainda que haja situações que, na sua opinião, deverão ser devidamente tidas em conta aquando da elaboração do próximo. -----

Quando se menciona “unidades” deveriam saber a que se refere, isso era uma das situações que seria importante para que fosse mais claro de leitura para toda a gente. -----

Seria importante que fosse feito um glossário daquilo que são todas as abreviaturas que aparecem, em muitas das situações as pessoas que estejam a ler o relatório dificilmente terão a perceção a que é que se referem todas as abreviaturas. -----

Disse de seguida que sendo um relatório de atividade municipal, atividade que já foi executada perguntava, porque têm na página 73 a expropriação do Campo de Sonhos, em Ermesinde, custos diretos externos 337.355,68 euros e, se está num relatório de atividades é porque já foi expropriado, ou então têm que começar a juntar uma anotação a dizer “em curso” ou “realizado” porque, de outra forma, presume-se que está realizado. -----

Na mesma página têm a expropriação de terreno na rua José Joaquim Ribeiro Teles, em Ermesinde, com mais 10.320 euros, eu não sei se já está ou não. -----

Relativamente às questões dos processos em curso do contencioso seria interessante terem uma informação sobre qual o ponto de situação; se já está terminado ou não. -----

Em todo o caso, regista que salvo erro têm durante o período de vigência do atual mandato cerca de 20 processos novos da Câmara Municipal e gostava de saber em que ponto de situação estão esses processos. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, relativamente à moradia na rua do Viveiro, em Alfena, disse que não viu nenhuma referência sobre o assunto e gostaria de saber se a questão que foi remetida à IGF para emissão de parecer já teve algum retorno. -----

Disse de seguida que ficou dependurada a pergunta que fez relativamente à Senhora do Amparo, qual é o perfil da rua. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, começou por dizer que no início do ano o Senhor Presidente da Câmara convidou-o para uma reunião



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

para que fossem definidas quatro atividades a desenvolver em parceria com a Junta de Freguesia de Ermesinde, o Dia da Mulher, o 25 de Abril, a Vila Doce e o Natal. -----

Como nessas coisas aprendeu a ser cauteloso, e porque achava que ia correr mal, e correu, disse ao Senhor Presidente da Câmara para irem com calma fazer uma de cada vez, primeiro tratar do Dia da Mulher, e no final do “Dia da Mulher” fazerem a avaliação e se corresse bem, muito bem, continuavam, se corresse mal ficavam por ali. -----

Correu muito mal, e o Senhor Presidente da Câmara assumiu uma comparticipação nas atividades que rondaram mais ou menos os 10% do valor da atividade, e que até hoje nem sequer respondeu ao email a solicitar-lhe quando é que iam pagar. -----

Disse que foi com muita surpresa que viu um parceiro a publicitar a Vila Doce, pois mandou um email ao Senhor Presidente da Câmara a dizer quando é que reuniam para falar sobre a Vila Doce, que ia acontecer passados três dias; entretanto, teve conhecimento que alguém decidiu, porque ele disse vamos com calma e fazemos um de cada vez, primeiro fechamos o Dia da Mulher e depois pensam na próxima, entendeu que o Senhor Presidente da Junta de Ermesinde tinha dito que não queria e tomou essa decisão por todos. -----

Disse de seguida, que no decorrer da reunião percebeu que há muitos técnicos que tomam decisões pelo Senhor Presidente da Câmara; os do Urbanismo fazem planos de reordenamento das vias, o Presidente da Câmara não sabe e depois manda parar, o Chefe de Divisão da Cultura toma decisões de não avançar com parcerias, não sabe se o Senhor Presidente da Câmara vai dizer que é para retomar parceria, mas agora ele não quer. -----

O relatório é muito bonito, tem layout muito simpático, muito giro, com os valores dos custos todos direitinhos, mas quando colocam atividades que são em parceria, devem ter o cuidado de deixar claro que não é uma atividade desenvolvida pelo Município, porque das atividades desenvolvidas pelo Município no âmbito do Dia da Mulher, inclusive convidaram um parceiro para a inauguração de uma exposição só que disseram à Senhora que era meia hora mais tarde, e quando a Senhora chegou ia com um discurso preparado para fazer a abertura da exposição, nem o Senhor Presidente da Câmara lá estava, nem o Chefe da Divisão da Cultura, estava a técnica da biblioteca que não estava por dentro do assunto e não acompanhou a organização do evento, tiveram que explicar à Senhora que aquilo para o que ela ia já tinha sido há meia hora atrás. -----

Depois queria pedir desculpa ao Senhor Vice-Presidente da Câmara porque não gostou do lugar que lhe estava destinado já que, chegou lá olhou para a cadeira e saiu disparado sala fora mas, quando não pagamos a conta também não podemos ser muito esquisitos, porque foi a Junta de Ermesinde que pagou o espetáculo e, se passa o cheque tem direito à melhor poltrona para a sua equipa, e o protocolo era da Junta; não lhe ficava mal ter-lhes dito “vou-me embora porque não gosto do lugar”. -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Mais grave: a técnica da Câmara que ficou supostamente a representar o Município naquela atividade, em que a Câmara era parceira, a meio da atividade foi embora. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, disse que no sentido de amenizar um pouco o ambiente, na *página 25* do relatório da atividade municipal, há duas rubricas que lhe causaram alguma estranheza, são no âmbito da ação social, são ações dirigidas a seniores, uma tem como objeto *internet mais segura* e a outra é o *amor e a sexualidade depois dos 60*; a sua admiração é que, a ação da internet tem 122 formandos maiores de 60 anos, e a sexualidade para depois dos 60 só tem 30 formandos, é nessa questão que realmente ficou admirada: os seniores estão muito modernos em gostar mais da internet em detrimento daquilo que antigamente se gostava mais. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que gosta do formato do documento, sobretudo da parte em que tem valores, dos custos, mas depois em alguns tem e noutros não tem, por exemplo o Campeonato Nacional de Trial 4X4, por acaso viu que teve custos, porque não estão no relatório, a Baja Douro TT também não tem, porque é que uns têm e outros não têm. -----

De seguida perguntou se a Carta Educativa do Concelho de Valongo já foi revista, porque era importante a colocação de um campo que dissesse em execução ou já executado, porque se não ficam com dúvidas. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por agradecer as sugestões dadas. -----

Trata-se de um modelo novo, é um relatório ambicioso que espelha a riqueza da atividade do Município e também, das parcerias com as Juntas de Freguesia. -----

Houve um conjunto de sugestões, glossário, as unidades, é um relatório construído pelos funcionários de diferentes unidades, e na sua opinião é um relatório muito bom, e está disponível na internet, tem mais informação, é natural que não esteja perfeito na questão dos custos, mas estão na internet nas fichas de custo, nas fichas de transparência. -----

Quanto à questão do processo de expropriação do campo de Sonhos, não devia ter o valor porque é o valor estimado na altura, após sugestão da DGAL, alteraram a metodologia de avaliação do terreno, hoje o terreno tem um valor muito inferior de cerca de 150 mil euros, e trata-se de um processo que está em curso. -----

A questão dos processos judiciais, incluíram os valores, uma coisa que é importante, nenhum é findo porque se fosse findo não constava do relatório, têm processos que entraram e são processos consequência do PDM, de pessoas que entendem que o PDM os lesou. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Ermesinde, quando lhe pediu a reunião, era sistematicamente acusado de não fazer as reuniões, tentaram fazer as coisas em conjunto, e é referido que é uma parceria com a Junta de Freguesia, confia em todos os técnicos, tentaram fazer uma iniciativa em conjunto, propôs um conjunto de iniciativas, na altura não quis fazer a Vila Doce, a verdade é essa, a Vila Doce é um evento muito bem acolhido pela população do concelho e não só de Ermesinde. -----

Foi a primeira vez que o fizeram - uma atividade em parceria - julga que correu bem, esteve na inauguração da exposição, depois não ficou porque foi a Valongo a outra iniciativa, também relacionada com o Dia da Mulher. -----

O Senhor **Vice-Presidente, José Augusto Sobral Pires**, disse que relativamente à atitude que teve, dado que o Presidente não podia estar naquela cerimónia, que era organizada pela Câmara e pela Junta, pediu-lhe para o representar, e foi unicamente representar a Câmara e, quando chegou, em representação do Presidente da Câmara, verificou que foi posto no extremo da primeira fila quando estavam outras pessoas no lugar de destaque.

Pessoalmente não conta nada, mas acha que a Câmara tem que defender o seu prestígio e o seu lugar nesse tipo de comemorações, e não pode de forma nenhuma aceitar esse tipo de tratamento. ---

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que as atas da Câmara, deste ano ainda não está nenhuma na internet, que é a melhor forma de um cidadão saber o que acontece na sua Câmara. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que não pôs em causa a saída do senhor Vice-presidente da Câmara; ele próprio, por se sentir mal tratado no ano passado na inauguração da Expoval, também se foi embora. -----

A questão é que a atividade era feita em parceria, e o espetáculo foi pago pela Junta de Freguesia, é verdade que ele aconteceu no Fórum Cultural de Ermesinde, mas a partir do momento em que o espaço é cedido para eles realizaram a atividade, e foi a Junta de Freguesia a pagar, e os lugares de destaque são para quem paga, não é para quem cede o espaço. -----

Quando o Senhor Presidente da Câmara diz que o relatório é dos técnicos, pediu ao Senhor Presidente da Mesa para ler o ponto 3 da ordem de trabalhos. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, “apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

financeira do mesmo”. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que a informação não é dos técnicos mas sim do Senhor Presidente da Câmara. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, disse que tendo em vista a melhoria contínua, no que diz respeito aos processos judiciais, os processos findos, no período relativo ao tempo em que está a ser relatada, deveriam ser referidos com indicação do seu desfecho. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que as instituições, independentemente do lugar, têm que ser respeitadas, e de alguma forma sentiu-se confortado interiormente com a reação do Senhor Vice-Presidente, porque assim ele compreende a sua indignação quando os trata mal enquanto Junta de Freguesia. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que a informação é do Presidente da Câmara mas é preparada pelos serviços, que ele confia nos serviços. -----
Em relação às atas, elas não estão no site, só na última reunião começaram a aprovar atas deste ano, as que foram aprovadas estão na net. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à apreciação o **ponto 4** Apreciação da situação da habitação social no concelho de Valongo e das respostas dadas pela empresa municipal Vallis Habita – Pedido do Grupo Municipal da CDU. -----

A Senhora Membro do Grupo Municipal da CDU, **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, fez a apresentação do ponto. -----

“A Vallis Habita foi criada em 1998, tendo com principais competências a gestão integrada dos complexos habitacionais, assegurar a manutenção e executar obras de conservação do parque edificado, bem como dos espaços exteriores. -----

Hoje em dia a Vallis Habita é proprietária do património pertencente ao IGAPHE, e é gestora do património pertencente à Câmara Municipal. -----

Gerindo um parque habitacional de arrendamento social com 10 pavilhões polidesportivos, 15 espaços de lazer, 15 salas de condomínio, cerca de 1.100 frações, distribuído por 18 bairros, nos quais se estimam que vivam cerca de 3.500 pessoas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A informação exata é impossível de se obter já que os dados apresentados no site da empresa não estão corretos, e não estão de acordo com o apresentado na Prestação de Contas, de 2015. -----

Cerca de 422 frações encontram-se em empreendimentos de propriedade da Vallis Habita, cerca de 681 encontram-se em empreendimentos propriedade da Câmara. -----

A VallisHabita é gerida por um conselho de administração nomeado pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo (CMV), sendo a este atribuída apenas uma remuneração por reunião. A tutela da empresa é exercida pelo vereador e compete a este a orientação da política estratégica da empresa, sendo ainda responsável por aprovar os orçamentos e planos de atividades anuais, e plurianuais, bem como a aplicação dos lucros do exercício. -----

Assim, podemos afirmar que todas as opções tomadas pela VallisHabita são da responsabilidade da Câmara Municipal, e por isso devem ser do conhecimento da vereadora que tem o pelouro. Por isso cabe à Câmara Municipal colocar este problema na ordem do dia. -----

A Vallis Habita é obrigada a entregar à Câmara Municipal de Valongo 55% das receitas provenientes de cobrança das rendas e no caso de lucros 50% do respetivo montante. -----

No ano 2015 está previsto que a Câmara Municipal de Valongo encaixe só em rendas cerca de 379 mil euros e, para além deste valor, recebeu 50% dos lucros da empresa que no ano 2015 foi de 3.410 euros, tendo sido disponibilizados para reabilitação apenas 50 mil euros. O que significa que a CM "lucrou" com a habitação social cerca de 160 mil euros. -----

A Vallis Habita tem nos seus cofres 1 milhão de euros, o seu relatório de contas é notório o bom estado das contas da Vallis Habita. -----

Esse milhão de euros só pode ser investido nos complexos propriedade da empresa, nos restantes, apenas pode investir o que for transferido pela Câmara. É desta forma que justifica o facto de não serem realizadas obras nos complexos. Mas terá esta argumentação fundamento? Como estão os bairros propriedade da Vallis Habita? O complexo das Saibreiras foi intervencionado e os outros dois? Têm problemas também de infiltrações e espaços exteriores degradados. E porque não transfere a Câmara Municipal, pelo menos a totalidade do valor arrecadado com a habitação social para a melhoria das condições das habitações? E porque não gasta a Vallis Habita todo o dinheiro orçamentado? -----

A Vallis Habita está de boa saúde, quem não está e boa saúde são os fogos da Vallis Habita. -----

Em Valongo, temos uma empresa municipal com os cofres cheios, mas temos a habitação social do concelho com casas onde chove, espaços exteriores degradados e empreendimentos sem dinâmica e sem atividades lúdico/culturais que ajudem na integração dos seus moradores. -----

No levantamento e no elencar de problemas que a CDU vai realizando, ressaltam sem sombra de dúvidas, os problemas da habitação social no concelho, sendo estes comuns a vários bairros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

municipais, com deficiências relacionadas com os materiais de construção aplicados e a falta de manutenção que estes prédios exigem. -----

Problemas que são do conhecimento geral de todos os intervenientes neste processo, é impossível fechar os olhos aos testemunhos dos moradores, que regra geral nos abrem as portas, com esperança de verem os seus problemas resolvidos; são os estudos da própria empresa municipal a confirmarem as nossas denúncias; são os relatórios das comissões criadas pelas anteriores Assembleias Municipais. Só não vê quem não quer. E se até agora o PS era crítico de toda este conformismo da Câmara, agora até nega que os problemas existam, tal como o fez numa Assembleia Municipal, exigindo que a CDU apontasse concretamente quais as casas com problemas estruturais e de infiltrações. -----

Mais uma vez, o PS vai frustrar as expectativas de mudança das populações, mais uma vez não vão ser dados passos concretos no sentido da aplicação dos resultados positivos obtidos pela empresa municipal, investindo de forma faseada na manutenção e requalificação de bairros que apresentam condições cada vez mais precárias ao longo dos últimos anos. -----

Para além disso, a Câmara Municipal de Valongo tem um novo desafio: dar resposta às novas situações de carência económica e social que decorrem do desemprego crescente e da brutal redução do rendimento das famílias, que naturalmente, pela caracterização dos habitantes dos bairros sociais, muito se fazem sentir. Mas, o trabalho social desenvolvido pela Vallis Habita, apesar de ter essa competência, é residual e casuístico, resumindo-se a umas atividades avulsas, até porque não dispõe nos seus quadros profissionais que tenham por competência o desenvolvimento de um projeto social junto das famílias moradoras dos bairros. -----

Nos seus relatórios, a Vallis Habita afirma que levou a cabo uma série de iniciativas em colaboração com os serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Valongo mas se analisarmos cuidadosamente os documentos, concluiremos facilmente e sem demagogia que são iniciativas avulsas e sem grande expressão. -----

Será que faz sentido termos uma empresa gestora da habitação social, que não tem nos seus quadros profissionais que possam fazer um trabalho social com as famílias? -----

Quando discutimos a habitação social, não nos podemos esquecer que as casas não são dos moradores, mas sim um bem público e que quando estamos a investir nelas, estamos a investir no património do município. -----

Da nossa parte, fica o compromisso de não deixarmos estas questões caírem no esquecimento e de tudo fazermos para que sejam melhoradas as condições de vida destes valonguenses.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra ao Membro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Diomar Santos. -----

Entretanto foi feito um ponto de ordem à Mesa. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que já tiveram esta discussão o ano passado, pois o membro Diomar Santos não pode participar na discussão, e isso resulta da lei e do artigo 49.º do Regimento, e isso não melindrará ninguém, no entanto está presente a Vereadora competente que, certamente, conseguirá responder. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse que foi solicitado um parecer à ANMP, porque o problema já foi levantado, e a conclusão foi: “em obediência ao princípio da imparcialidade, poderá impor-se ao Membro da Assembleia Municipal um dever de abstenção de intervir em deliberações do órgão autárquico”, o intervir em deliberações do órgão autárquico interpreta que é na votação, portanto no esclarecimento não vê impedimento, na votação sim. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que o artigo 49.º do Regimento diz: “Nenhum membro da Assembleia Municipal pode participar na discussão e votação de matérias”, na discussão e votação, isso é transparente. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse que não há dúvida que o artigo 49.º do Regimento, diz *nenhum Membro da Assembleia Municipal pode participar na discussão e votação de matérias que lhe digam diretamente respeito*. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que essa questão não tem que ser colocada à Assembleia porque não tem cabimento, não vê cabimento regimental ou legal para que a Assembleia decidir nesse sentido, por isso não se coloque o ónus na Assembleia, coloque-se o ónus no Regimento. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse que tem que respeitar o Regimento, agora a Assembleia é soberana e, pontualmente, poderia querer o esclarecimento. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que discorda da interpretação feita; na sua opinião, nenhum Membro pode votar em matérias que lhe digam diretamente respeito. ---
Se vai a votação uma situação que o envolve pessoalmente, não pode participar nessa votação, o que não é o caso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro Diomar Santos participa no âmbito da sua função na Vallis Habita, não em matérias que lhe digam diretamente respeito, a Vallis Habita não é dele, é da Câmara, não lhe diz diretamente respeito. -----

A Senhora **Vereadora, Luisa Maria Correia de Oliveira**, começou por dizer que o valor ronda os 600 e tal mil e não 1 milhão. -----

Já foi explicado, quer em reuniões de Câmara quer em Assembleia Municipal, o valor que a empresa tem, as disponibilidades da empresa não podem ser aplicadas em património da Câmara, isso é ilegal, a sócia não pode aplicar capital em propriedade de outra sócia. -----

Informou que é Presidente da Assembleia Geral, não define as orientações estratégicas da Vallis Habita, as orientações estratégicas da Vallis Habita foram aprovadas pela Câmara, portanto não é verdade quando se diz que a Senhora Vereadora tem que definir as orientações estratégicas da empresa municipal. -----

Disse de seguida que a Câmara não capacidade de endividamento, e dados os valores e o levantamento das patologias, questões vertidas no relatório de 2015, que aponta que só para quatro empreendimentos, que são aqueles que estão em pior estado, a Câmara teria que gastar 1 milhão 160 mil euros mais IVA, e não têm capacidade para isso. -----

Portanto, estão a falar de quatro empreendimentos, não de dezassete empreendimentos; foram feitos estudos pela da Assembleia Municipal, e todos sabem as deficiências que a habitação social tem, mas são mesmo de construção. -----

Foram apresentadas fotografias com paredes escuras, mas não lhe adianta ir dentro das casas e tirar fotografias, porque não consegue distinguir se são condensações, se são humidades ou se é uma deficiência de construção, pode lar ir e dizer o que as pessoas querem ouvir mas não vai dizer que é responsabilidade da Câmara, ou que têm que arejar as casas, não é a sua área. -----

A empresa tem 12 funcionários um deles é engenheiro civil e normalmente é ele que vai dentro das habitações analisar essas situações, não é ela, não é a sua competência, nem tem capacidade, não é a sua formação; para isso a empresa tem pessoas remuneradas para fazer esse trabalho.-----

Quanto à questão do lucro ele não pode ser aplicado em investimento, são questões contabilísticas onde essas movimentações não podem ser feitas. -----

Disse de seguida que a Câmara, recentemente, elaborou o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, onde existe um plano integrado para a população desfavorecida, que abarca a habitação social quase toda, e outras zonas desfavorecidas no concelho. -----

Portanto, são sensíveis à situação, só que sem dinheiro também não conseguem fazer milagres, agora têm dossiers preparados para quando abrirem os avisos inscreverem a habitação social. -----



O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que compreende, já visitou muitas casas, e nenhum deles está confortável nem ninguém pode estar confortável. -----

Disse de seguida que a Câmara tem 24 empréstimos, mais de metade dos empréstimos que ainda estão a pagar, e vão continuar a pagar, são habitação social, pagam cerca de 500 mil euros por ano de habitação social. -----

A Câmara não tem lucro com as rendas, que não fique essa ideia, só que não tem recursos suficientes para fazer as intervenções que gostariam. -----

Continuou dizendo que foram a primeira Câmara no país que aplicou a nova legislação das rendas, que baixaram em 90% dos casos, há depois cerca de 10% das famílias que aumentou porque têm mais disponibilidade de recursos, mas o esforço que as famílias fazem é incomparavelmente menor do esforço que faz qualquer família. -----

No âmbito do PEDU a maior aposta que fizeram foi a questão das áreas desfavorecidas, estão muito esperançados, que virão condições financeiros para poderem fazer intervenção nas habitações, não em todas mas nas mais carenciadas. -----

Continuam a subsistir problemas, a informação que tem desde o início, por parte da Senhora Vereadora, com exceção das construções de 3 ou 4 empreendimentos, de uma empresa, da Soares da Costa, todas as outras são um desastre, foram mal feitas, e hoje têm problemas. -----

Existem quase mil famílias inscritas, e mil já a ocupar as habitações que são, habitações sociais. -----

Disse, ainda, que não têm o melhor parque habitacional, agora não podem fazer demagogia com essas matérias. -----

Uma parte considerável das famílias pagam rendas que andam na casa dos 5 a 8 euros, cada reabilitação de cada apartamento não custa menos de 7 a 9 mil euros, o que significa que uma família teria que estar 100 anos seguidos a pagar renda para ao fim de 100 anos terem capacidade de reabilitar uma única habitação. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que só pode falar daquilo que sabe e no balanço a 31 de dezembro vê: caixa e depósitos bancários: 1 milhão e 128 mil mas arredondou para 1 milhão. -----

Se forem ao relatório da atividade municipal, fez-se o tal, mas tinha que se referir a 2015, então são 840 mil euros. -----

A Senhora Vereadora disse que o 1 milhão de euros só pode ser investido nos complexos propriedade da empresa, na sua intervenção disse isso, esse 1 milhão de euros só pode ser investido nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

complexos propriedade da empresa, sabem isso. -----
Gostou da intervenção do Presidente da Câmara, ele desmontou a intervenção da Vereadora, e diz: temos o problema, sabemos que ele existe, mas não o conseguimos resolver, isso é sério, isso é uma coisa séria, é assumir que se tem o problema. -----

Disse de seguida que não se pode pensar que a Câmara faz uma casa e que um dia vai receber o valor investido, o que diz a Constituição da República é que a habitação é um direito, e o que estão a fazer é arranjar habitação para quem não consegue suportar rendas, se essas pessoas pagam 5 euros é porque é esse o valor dos seus ordenados diminutos. -----

Não têm recursos para fazer as reabilitações, é verdade, mas têm recursos para começar a fazer as reabilitações, e é isso que a Câmara não faz, não dá um passo para a melhoria, continuam a ter o bairro ao lado, propriedade da Vallis Habita, em condições miseráveis. -----

A Senhora Vereadora disse que não tem que ir aos locais; tem-tem, porque só assim é que conhece; é o que fazem os Presidentes de Junta que vão aos locais para conhecer, é o que tem que fazer a Vereadora que não é mais do que os outros para estar só no escritório, isso é o técnico que faz, a Vereadora deve ir ao local, deve conhecer, e não deve dizer que as humidades são por condensação porque é realmente por não conhecer, por baixo das janelas, à volta das caixilharias, todas elas têm humidades, devido à má construção. -----

Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso, disse que podem passar a noite a esgrimir argumentos jurídicos, o Senhor Presidente tem um parecer jurídico, o Membro Daniel Gonçalves tem o Regimento, cada um tem a sua opinião, o Membro Celestino apresentou uma versão. -----

De facto o Membro Diomar Santos não está em causa própria, não vai defender a casa dele nem de ninguém, vai discutir um assunto dos valonguenses, não dele, e não vai votar absolutamente nada, portanto não vai deliberar nada, mas sim prestar um serviço a todos os munícipes que se encontram na sala, e à CDU que requereu ao Senhor Presidente da Assembleia que colocasse um ponto na Ordem do Dia, que o Senhor Presidente colocou, e muito bem, mas que poderia ter sido discutido no período Antes da Ordem do Dia. -----

Disse de seguida que atendendo a que existem entendimentos diversos, se entendem que não é útil o Membro Diomar Santos prestar uma informação que seria muito mais rica porque tem informação mais precisa, em nome do PS poderia fazer a intervenção do Membro Diomar Santos, mas pecará de informação. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, propôs que a Assembleia Municipal delibere a vinda do Administrador da Vallis Habita à próxima



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

sessão da Assembleia Municipal para prestação de esclarecimentos. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a proposta de convidar o Presidente de Administração da Vallis Habita para prestar esclarecimentos na próxima Assembleia Municipal, **aprovado por maioria** com 1 abstenção do Grupo Municipal do BE -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que não é advogado, jurista, mas acha que parece mal, o Membro Diomar Santos não poder falar; por um lado não pode falar como seria do interesse de todos quer queiram, quer não queiram esclarecimentos, ele pelo menos gostava de ouvir toda a gente. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que pretendia um esclarecimento definitivo por parte da Mesa se o Senhor Membro pode intervir ou não nas sessões da Assembleia, porque acha estranho que um deputado eleito não possa intervir nas Assembleias. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, informou que de acordo com articulado em vigor, o Regimento impede do Senhor Membro Diomar de intervir. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, disse que o Regimento é uma questão de entendimento, no regimento diz: nenhum Membro da Assembleia pode participar na discussão e votação de matérias que lhe digam diretamente respeito ou a seus parentes ou afins em linha direta ou até ao 2.º grau da linha colateral; quer-lhe parecer que isto passou ao lado dele dos parentes. -----

Da leitura, retira que estão a falar de questões pessoais, ponto número dois: os membros da Assembleia Municipal não podem ser jurados, peritos ou testemunhas em matérias que digam diretamente respeito à atividade da Assembleia Municipal, está a ler o regimento no qual se escudaram para que um Membro eleito não possa prestar informações sobre uma questão dos munícipes. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que têm interesse em ouvir as declarações de toda a gente, desde que o enquadramento legal seja respeitado, é perfeitamente claro no Regimento que o Membro Diomar Santos apesar de ser um eleito, tem a função de Presidente de Administração da Vallis Habita e, nessa qualidade não pode ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ouvido nesta Assembleia. -----

Têm todo o interesse em ouvi-lo no momento certo com todas as informações que ele queira dar, no enquadramento legal certo; se não, estão a dobrar o Regimento e a lei, à medida das pessoas e/ou da maneira que se quer. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que a questão está ultrapassada; o Conselho de Administração irá à próxima Assembleia Municipal prestar os esclarecimentos necessários que a Assembleia entender ver esclarecidos. -----

Agora há coisas que um Membro da Assembleia Municipal não pode dizer, como: que não é jurista, que não quer saber da lei, mas é o Código do Procedimento Administrativo que manda, e é lei. -----

Não está contra que o Membro da Assembleia Diomar Santos, pessoalmente, apresente esclarecimentos, é uma questão de precedente, porque não podem abrir o precedente porque é o Membro Diomar Santos, e ao mesmo tempo ao Membro Celestino Neves não abrem o precedente, têm que ter um bitola que seja igual para todos, e não ajustar a bitola em função daquilo que dá jeito, falta à Assembleia Municipal definir um caminho, e compete à Mesa defini-lo, e quer esteja errado quer esteja correto é o caminho a seguir. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Narciso Joaquim Pereira de Moura**, disse que há um outro ponto importante que o revolta, a Membro Sónia Sousa falou de uma estrutura que com uma questão de tempo pode ser concertada, referiu o direito à habitação que está na Constituição, e o direito à fome? Quantas pessoas passam fome nos bairros sociais? Quantas pessoas não cumprem terapêuticas médicas devido às idades? -----

Se a Membro Sónia Sousa der uma volta às IPSS do concelho, vai entender que é mais importante saciar a fome, pagar medicamentos, do que estarem preocupados em arranjar estruturas, a habitação está assegurada, a segurança está feita, é uma questão com o tempo fazer a intervenção. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, disse que vai ter grandes dificuldades em explicar às pessoas que houve uma Assembleia Municipal onde foi discutido um relatório, onde estava um Membro que também é Presidente do Conselho de Administração da Vallis Habita, e que por uma informação que podia ter sido dada hoje não foi dada, porque passado anos do 25 de Abril ainda se limita as pessoas a falar, e podiam ter enriquecido o debate. -----

Não vê vejo mal nenhum, o relatório não vai ser votado, é só apresentação do relatório, não sabe qual é que ia ser a interferência do Membro Diomar Santos, a não ser passar informação válida. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que parece que não foi bem entendido, ninguém o ouviu dizer que devia ou não devia falar, está no Regimento; o que lhe faz confusão é quando, não pode falar na Assembleia Municipal como Membro mas, dá-se a volta, e é essa volta que lhe faz confusão. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que é incompreensível que o PS não tenha preparado um dos seus Membros para esclarecer o que era necessário esclarecer. -----

Não compreendo como é que o PS, que afinal tem uma intervenção escrita, e faz uma batalha contra não sabe muito bem o quê, a insinuar que o problema é do PSD; o problema não é do PSD, o Regimento já existia, antes da reunião. -----

Ou seja, não digam que é incompreensível e que a incompreensão é por culpa deles, essa discussão já foi tida, onde alertaram para isso, não se faça chicana política. -----

Têm um problema, assumem o problema, têm depois problemas formais, nomeadamente quanto à participação que pode haver de um lado e de outro, e tentar perceber como é que se resolve, porque é um facto, o problema não é de agora. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu continuidade ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Armando Gabriel Teixeira Baltazar**, fez a leitura de um **Voto de Louvor** que se anexa à presente ata como **Doc.12**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, fez a leitura de um **Voto de Congratulação e Louvor** que se anexa à presente ata como **Doc.13**, cujo teor se transcreve: -----

“No passado dia 14 de Março, a Unidade de Saúde Familiar de Valongo obteve o nível “Ótimo” de Acreditação com o Modelo Nacional de Acreditação em Saúde do Ministério da Saúde-DGS segundo o modelo da Agência Calidad Sanitaria Andaluçia, sendo, por isso, a primeira Unidade de Cuidados de Saúde Primários a obter este nível em Portugal e Espanha. -----

Esta distinção junta-se a outras anteriormente obtidas e que nunca é de mais salientar como: -----

- *Em 2011 - o 1º Prémio Saúde Sustentável em CSP (cuidados de saúde personalizados). -----*
- *Em 2013 - o Prémio Saúde Sustentável em CSP -----*
- *Em 2014 - o Prémio Kaizen Lean “Excelência no Sector da Saúde” PME. -----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Estes prémios resultam do trabalho conjugado de uma equipa – responsáveis pela unidade, médicos, enfermeiros, auxiliares de ação médica, administrativos e demais trabalhadores – que, de modo abnegado, todos os dias, desenvolvem com qualidade, mas também com carinho, as suas competências. -----

Face ao exposto, o Grupo Municipal do PPD/PSD-PPM propõe um voto de congratulação e louvor à Unidade de Saúde Familiar de Valongo e a toda a sua equipa. -----

Da presente deliberação deve ser dado conhecimento à Unidade de Saúde Familiar de Valongo.” -----

De seguida apresentou um **Requerimento – Requerer à Câmara as declarações de voto dos membros da Câmara ou das atas (ou estratos de atas) que contenham a discussão dos assuntos que vêm à Assembleia Municipal para serem discutidos e votados**, que se anexa à presente ata como **Doc.14**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Tomada de Posição – No 42.º Aniversário de Abril e 40.º Aniversário da Constituição da República**, que se anexa à presente ata como **Doc.15**, cujo teor se transcreve: -----

“Assinalamos este ano o 42.º aniversário da Revolução de Abril e o 40.º aniversário da Constituição da República. Comemoramos neste dia um Portugal liberto da repressão, censura, prisões e tortura de muitos democratas e patriotas que se bateram pela liberdade e a democracia. -----

Consideramos que a Revolução de Abril propiciou conquistas políticas, sociais, económicas e culturais que a Constituição da República acolheu e que foram a fonte para um acelerado desenvolvimento do País com uma marcante e galvanizante participação dos trabalhadores e das populações. -----

Consideramos que a consagração do Poder Local Democrático foi uma das mais relevantes conquistas da Revolução de Abril. -----

Consideramos, ainda, que os Valores de Abril permanecem bem fundo no ideário dos trabalhadores e do povo português e que a Constituição da República, apesar de ter sido sujeita ao longo dos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaracterização, continua a consagrar um conjunto de princípios e normas que constituem elementos bastantes para um Portugal de liberdade, democracia, progresso social e económico, desenvolvimento cultural e a paz. -----

Nesta Assembleia Municipal e por sua iniciativa, realizamos há dois dias a comemoração do 25 de Abril. Comemorações que regressaram a esta nossa casa há 3 anos, após muitos anos de obscurantismo imposto pela direita mais saudosista do passado. -----

Esta iniciativa merece da parte da CDU, algumas considerações refletivas, para um futuro democrático, mais saudável para todos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Uma primeira observação vai para o necessário envolvimento de todas as forças representadas, com as suas opiniões e observações diversas, fundamental para uma saudável convivência democrática. Tal aconteceu para todos. Ou quase todos. Para alguém, que, por razões já avaliadas corretamente em sede própria, está limitado na sua condição de eleito municipal, tal não aconteceu. Num dia em que comemoramos a Liberdade, manda o bom senso, pensarmos bem se a atitude tomada tinha que corresponder a uma atitude regimental, talvez desnecessária neste caso, ou se se trata mais de uma pequena retaliação partidária para um seu dissidente de ocasião, que seria desnecessária neste dia de comemoração da Liberdade. -----

A segunda observação vai para a atitude tomada pelo senhor Presidente da Câmara, ao abocanhar para todos os Senhores Vereadores do PS, mais o Senhor Presidente da AM (porque não tinha mais nenhum Vereador do PS), a entrega de diplomas aos 5 jovens participantes na prova de texto sobre o 25 de Abril. Contrariando palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara minutos antes, acerca da transparência, democracia, participação coletiva, leva-nos a concluir que foram apenas palavras de circunstância. De pouco adiantará atirar as culpas para o porteiro. -----

Estes incidentes só nos fazem ficar mais alerta quanto à importância da não existência de uma maioria absoluta neste Executivo. Se assim não fosse, e como fica demonstrado com este pequeno exemplo, como estaríamos nós quanto às atitudes de transparência democrática de quem tem na sua mente, a atitude do quero, posso e mando. -----

Apesar de tudo, como pensamos positivo, e apesar de encenações ocasionais: Viva o 25 de Abril.” ----

De seguida fez a leitura de uma **Tomada de Posição – Campo de Sonhos – Uma História Mal Contada**, que se anexa à presente ata como **Doc.16**, cujo teor se transcreve. -----

“Começa a ser possível descortinar a possibilidade de um final feliz para o Ermesinde Sport Clube 1936, mas não só. -----

Ao longo de vários anos fomos assistindo a um desenrolar de esquemas estranhos para a solução do problema. A partir de certa altura percebeu-se que, interesses complexos estariam por detrás de um negócio, que à escala da Freguesia de Ermesinde e do Concelho de Valongo, significaria um razoável rombo para as finanças municipais. -----

E não era só os valores em euros que estariam em causa. A determinada altura, o anterior poder na Câmara Municipal, aceitava como normal e natural a eliminação do espaço desportivo nos Montes da Costa, como forma de pagamento, permitindo construção para esse local, em troca de um muito bem pago valor de indemnização para os donos do espaço, no atual Campo de Sonhos. Que eram exatamente os mesmos. -----

Por isso, dizemos acima, “um final feliz para o ESC1936, mas não só”. Significa que, para além da significativa diminuição dos valores que iriam ser utilizados pela autarquia, quando pensou na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

expropriação do Campo de Sonhos, evidencia que se irá manter, também, o espaço dos Montes da Costa e toda a zona envolvente, área essa, alvo de uns certos interesses construtivos. -----

De uma penada, como defendíamos, beneficiará o ESC1936 e a população de Ermesinde que continuará a contar com aquele espaço para a prática desportiva. -----

Daí, ficará para história que começa a desenhar-se o seu trajeto final: -----

Na 1ª proposta da Câmara Municipal, aprovada por PSD, PS e Coragem de Mudar), pretendia-se avançar para uma negociação através da avaliação do terreno em 1 milhão e 200 mil euros, correspondendo ao valor do terreno do campo nos Montes da Costa mais 300 mil euros em dinheiro.

Neste atual mandato de presidência PS, foram mantidos como proposta ao proprietário do campo de Sonhos, os mesmos valores: 300 mil euros em dinheiro, mais dois talhões avaliados no mesmo valor do campo dos Montes da Costa, o que perfazia o mesmo valor de 1 milhão e 200 mil euros. -----

Na 2ª proposta deste mandato, e já numa perspetiva de expropriação do terreno do Campo dos Sonhos, na consideração de estatuto de interesse público pelo atual Executivo, a avaliação apresentada, eleva-se a um valor de 350 mil euros. Registe-se que já é sem o terreno de jogos dos Montes da Costa. -----

Mas entretanto, surge uma 3ª avaliação, desta feita por indicação do DGAL (Direção Geral das Autarquias Locais), que informa a Câmara Municipal que o terreno de capacidade construtiva e para os fins que se propunha, utilidade pública, estava demasiado empolado e indica um valor de 154 mil euros. -----

É espantoso! Ter-se perdido tempo na solução definitiva do problema que tem constituído para o ESC1936, com todos os efeitos negativos para a sua competitividade, mas também na formação das camadas dos nossos jovens. -----

Mas, após a solução encontrada, poderemos dizer, porque sempre o defendemos correndo riscos de caminhar contra certos populismos futeboleiros, de que ficará a ganhar a Freguesia, que manterá 2 espaços para a prática desportiva e o Município que ainda verá sobrar uns bons milhares de euros para investimentos futuros num espaço muito mais digno para a prática desportiva.” -----

*Seguidamente leu uma **Tomada de Posição** que se anexa à presente ata como **Doc.17**. -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Torres Gonçalves**, disse que na Assembleia Municipal do dia 17 de dezembro, entre os vários requerimentos que a bancada do PSD/PPM apresentou, estava o requerimento relativo à feira de Valongo, e o documento relativo à redução direta de custos com o pessoal, tanto um como outro não mereceram resposta por parte da Câmara Municipal, por isso reiteram esses dois requerimentos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Na Assembleia de 29 de fevereiro houve um requerimento que mereceu resposta ontem, mais uma vez isso não respeita aquilo que a lei diz, tem que ser em tempo útil antes da Assembleia seguinte, mais uma vez a Câmara Municipal não respondeu em tempo, e depois não respondeu cabalmente, porque em primeiro lugar questionou-se quais é que tinham sido as diligências seguidas para a resolução do problema da drenagem do campo e os custos e a resposta foi: a drenagem já foi objeto de análise aguardando-se a proposta de custos. Ou seja, foi analisada por quem, quando, as conclusões ainda que preliminares, não sabemos nada. -----

Mas, mais gritante ainda é que na terceira questão relativa a este requerimento, quais os fatores que impedem a conclusão e assinatura do protocolo, e a resposta é: o protocolo com o Clube Desportivo de Sobrado ainda não foi realizado. Ou seja, não é respondido no requerimento, não merece resposta cabal às perguntas que são feitas, isto já é repetição do que temos vindo a dizer. -----

Disse de seguida que o Relatório do Direito à Oposição refere: “No decorrer de 2015 os Titulares do Direito de Oposição do Município de Valongo foram regularmente informados pelo Órgão Executivo e pelo Presidente da Câmara”. Não fazer uma menção à falha reiterada na resposta aos requerimentos, à falha reiterada ao cumprimento de prazos na resposta aos requerimentos, não é sério, o relatório deve ser transparente. -----

Assim, requereu que o Relatório do Direito à Oposição fosse objeto de discussão pública na Assembleia, nos termos do artigo 10.º, n.º 3 da lei n.º 24/98. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, começou por dizer que respondem aos requerimentos, embora os Membros entendam que não respondem, compreende que há respostas que possam não ser as pretendidas, mas são as respostas que podem e devem dar. -----

Relativamente à questão sobre o 25 de Abril apresentada pelo Membro Adelino Soares, falando em encenações, reafirma que diz o que pensa, e vai dizer sempre o que pensa, mesmo quando não concordam com ele. -----

Em relação ao episódio que ocorreu, a cerimónia que houve de entrega dos diplomas não correu como devia ter corrido, correu mal, portanto pedia desculpas, ele próprio não ficou nada satisfeito. ----

Quanto às questões que foram colocadas, conhece bem a Ribeira, sabe do problema que existe, estão a tentar corrigir situações onde devem ser corrigidas, isso passa pelos operadores quer seja da rede STCP que seja da rede onde operam os privados. -----

Sobre a questão dos Lagueirões já esteve a ver o problema, mas de momento não tem resposta para transmitir. -----

O problema de Balselhas, já foi à escola, e sabe a que se referem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Relativamente à questão da rotunda do Megalito é um problema antigo, o problema é colocado com frequência pelo hospital, porque aquela via tem um problema, é uma via importantíssima de ligação entre Ermesinde e Alfena, e é necessária uma intervenção, bem como na rua Filipa de Vilhena. -----

Sobre o ponto de situação dos projetos de interesse municipal, não está, neste momento, habilitado a responder. -----

Sobre a questão do perfil da rua Nossa Senhora do Amparo: a via vai ser reabilitada do ponto vista do pavimento, conforme o que conseguiram acordar com a Jerónimo Martins e que foi: fazer a intervenção, também até à Codiceira, todo o piso vai ficar reabilitado desde Sobrado a Alfena. -----

A questão do multibanco, em conjunto com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Campo, e estão a trabalhar, houve uma reunião com a Direção Regional do Millennium BCP, e o que lhe foi transmitido, foi que o multibanco ia continuar, no entanto já articularam no sentido de solicitar à SIBS que fosse estudada a possibilidade de instalar um multibanco na Junta de Freguesia, ou noutra local, para garantir que há multibanco. -----

Em relação à reunião da Serra Amarela, o trabalho que foi feito não foi comprado fora, foi feito dentro de portas, e foi um trabalho feito para ajudar a população, não foi possível sequer apresentar o trabalho aos cidadãos. -----

Perceberam que a população não queria aquela alteração da circulação viária, muito bem, mas há uma coisa da qual não abdicam, e disseram-no: não vão abdicar do cumprimento rigoroso da legalidade, designadamente o que está vertido no PDM. -----

Disse de seguida que em outubro, quando a questão foi colocada houve uma resposta da parte dos serviços do urbanismo, à questão colocada pelo Senhor Presidente da Junta. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que em relação à Senhora do Amparo foi dito que a rua vai ser arranjada porque a Jerónimo Martins concordou mas, ao instalarem um adutor de água têm que arranjar o piso, mas não foi dito nada sobre os passeios, qual o perfil da rua, pois se é para ficar sem passeios e sem questões de segurança é melhor ficar esburacada que é menos perigosa. -----

Relativamente à rua 1º de Maio, e outras, já foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara que estava resolvido e que ia arrancar a breve prazo a construção dos passeios, agora diz que não sabe, alguma coisa voltou para trás, pois há registo, falou rua 1º de Maio, Estrada Nacional que vai para Campo e que estava incluído em plano e que ia arrancar. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro**, disse que nada voltou para trás só não tem condições para responder ao pormenor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Sobre a questão da Senhora do Amparo, há um contrato de urbanização que foi assinado por três partes, o que vai ser feito é aquilo que foi comprometido, a repavimentação de toda aquela via. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a admissão da **Moção – Reorganização Administrativa – Desagregação das Freguesias de Campo e Sobrado**, anexa à presente ata como **Doc.1**, sendo admitida. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, perguntou se é para votar só a parte “...a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária de 27 de abril de 2016 deliberou”, ou é a Moção na totalidade? -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que votam tudo, não se vota uma parte do documento se não tinha-se que desagregar o documento em duas partes. -----

Relativamente à Moção vão votar favoravelmente, porque já na altura em que foi feita a agregação o PSD de Valongo manifestou-se contra essa agregação, e estão na mesma linha votando a desagregação das freguesias de Campo e de Sobrado, independentemente do facto de na altura isto ter sido a nível nacional decidido pelo PSD, que era quem estava no Governo. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção – Reorganização Administrativa – Desagregação das Freguesias de Campo e Sobrado**, anexa à presente ata como **Doc.1**, sendo **aprovada por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o **Voto de Pesar**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que tem uma questão um pouco pessoal, o Dr. Narciso Monteiro era o seu médico de família e sempre a atendeu bem, agora a questão é a banalização do Voto de Pesar, porque não considera que algumas profissões são mais do que outras, e então teriam que votar quando um professor morre. ---

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Narciso Joaquim Pereira de Moura**, disse que o Dr. Narciso Monteiro também era seu médico de família, não sabe se perceberam o Voto de Pesar relacionado com dois profissionais de cuidados de saúde primários, têm estado ao longo da Assembleia a lutar que se faça uma reforma, a construção dos centros de saúde, isto só significa que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

estão a perder dois recursos humanos, deviam olhar para a perspetiva que são dois cidadãos que estiveram anos a fio ligados, em condições obsoletas, a prestar cuidados ao povo. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse concordar com a Membro Sónia Sousa, pois não reconhece, para além da atividade, que é tão nobre como o cantoneiro, ou como a funcionária do Município que foi assassinada pelo companheiro, e ninguém se lembrou de apresentar um Voto de Pesar à funcionária que foi assassinada num crime de violência doméstica, estão a falar de um funcionário público, que por acaso era médico, que faleceu ainda em idade ativa, e não reconhece nenhum feito que vá para além do exercício da sua atividade profissional. -----

Disse de seguida que se o Voto de Pesar se mantiver, não se sente confortável com a banalização, e aquilo que fará, não votará contra para não ferir suscetibilidades, mas sairá da sala na altura da votação. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António dias Monteiro**, disse concordar com o que foi dito. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, sugeriu que se retirasse este Voto de Pesar em consideração pelos familiares das pessoas. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Narciso Joaquim Pereira de Moura**, retirou o Voto de Pesar. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o **Voto de Louvor – Parque das Serras do Porto** anexo à presente ata como **Doc.12**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, propôs a seguinte alteração: -----

“... delibera aprovar um voto de louvor aos municípios dos três concelhos ...” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **Voto de Louvor – Parque das Serras do Porto** anexo à presente ata como **Doc.12**, com a alteração proposta, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o **Voto de Congratulação e Louvor** anexo à presente ata como **Doc.13**, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Colocou de seguida a **Recomendação – Herbicidas à base de glifosato** anexa à presente ata como **Doc.3**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e aprovada por unanimidade. -----
Seguidamente colocou à discussão a **Recomendação – Empréstimo Gratuito de Manuais do 1.º Ciclo**, anexa à presenta ata como **Doc.6**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, disse que o PS aprovará a Recomendação desde que seja feita uma correção, a Junta de Alfena, de Campo e Sobrado e de Valongo também têm esses projetos, de distribuição de manuais escolares, têm bancos próprios. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente à questão do empréstimo gratuito de manuais, a troca de livros, implica comprar os livros novos e depois serão usados para quem necessita deles, o ideal seria que dentro da medida do possível, e quando a Câmara Municipal tivesse possibilidade de implementar essa pratica comprando os livros novos. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Recomendação – Empréstimo Gratuito de Manuais do 1.º Ciclo**, anexa à presenta ata como **Doc.6**, com a alteração no último substituindo Junta de Freguesia de Ermesinde, por Juntas de Freguesia, sendo **aprovada por unanimidade**. -----

Colocou de seguida à votação a aprovação em Minuta dos pontos 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 e 2.6 sendo aprovado, por unanimidade, dando por encerrada a sessão. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada. -----

O Presidente: _____

O 1º Secretário: _____

A 2ª Secretário: _____